

A SEGURANÇA PRIVADA NÃO RESOLVE OS PROBLEMAS DOS ESTABELECIMENTOS NOCTURNOS

Em primeiro lugar, a Direcção do Sindicato lamenta profundamente a morte do empresário Aurélio Palha e apresenta à família as suas mais sentidas condolências.

O sindicato tem vindo a acompanhar o aumento da violência nos estabelecimentos nocturnos e está seriamente preocupado com a situação.

Hoje, fica claro que a solução reclamada por alguns empresários e satisfeita pelo Governo, de criar sistemas de segurança privados não resolveu nenhum problema de segurança nos estabelecimentos de restauração e bebidas nocturnos e, pelo contrário, até os agravou.

Refira-se a propósito que os legítimos representantes dos trabalhadores nem sequer foram ouvidos sobre tal matéria.

Naturalmente que há vários factores que contribuem para o aumento da violência nos estabelecimentos de restauração e de bebidas nocturnos.

Um deles é o facto de o serviço nestes estabelecimentos ser garantido, na sua maioria, por trabalhadores ilegais, clandestinos, portugueses e estrangeiros, cujas entidades empregados não procedem aos descontos para a segurança social e para o IRS, não declaram a sua situação às companhias de seguros, não possuem medicina no trabalho e, por isso, em caso de doença, desemprego, acidente de trabalho ou reforma ficam sem qualquer protecção social. As entidades competentes deveriam fiscalizar esta situação e não o fazem, pelo menos, com a prontidão e eficácia necessárias.

Por outro lado, estes trabalhadores não têm formação profissional, nem de relações públicas, não possuem carteira profissional, que aliás continua a ser obrigatória no sector.

Estes grupos ou empresas de segurança privados contratados pelas empresas nocturnas têm, na sua maioria, formação para usarem a força, agredirem os clientes e nem sequer cumprem regras de proporcionalidade.

O Governo, para piorar, veio legalizar a situação e autorizar que estes indivíduos possam ser autorizados ao uso e posse de arma.

É natural pois, que agora haja lugar a estes incidentes graves e que se viva um clima de medo nos meios nocturnos.

O que propomos é que os estabelecimentos nocturnos dispensem este tipo de empresas e grupos organizados e contratem profissionais devidamente qualificados, com formação profissional adequada e possuidores de carteira profissional, independentemente de cumprirem também os requisitos previstos na lei, concretamente possuírem cartão profissional para os casos de porteiros/vigilantes. E que as autoridades competentes cumpram com a sua obrigação de manterem a ordem pública, admitindo-se que nos dias de maior afluência de público e nos estabelecimentos de maior dimensão as empresas requisitem a PSP para aí se manterem permanentemente, um ou mais agentes, como acontece aliás noutros estabelecimentos nocturnos, designadamente salas de jogo do bingo e casinos.

Recorde-se que sempre existiram problemas nos meios nocturnos. E como era o procedimento antes dos seguranças privados? Os empregados de mesa ou bar ou os porteiros, em caso de comportamentos que colocassem em causa o bem-estar dos

demais frequentadores, convidavam à saída os clientes que provocavam os distúrbios e, no caso de recusa destes, chamavam as autoridades policiais competentes.

Acresce que, assistimos hoje a mais exigências de alguns empresários, como é o caso do presidente da Associação de Bares da Zona Histórica do Porto (que não reconhecemos a sua representatividade) que agora vem reclamar a segurança privada na via pública o que, a concretizar-se, seria um absurdo e violaria preceitos constitucionais. Como é que se pode aceitar que uma parte da cidade esteja sob vigilância privada?

Por outro lado, as empresas têm vindo a reclamar a abertura destes estabelecimentos durante todos os dias da semana até às 6 horas da manhã, na época baixa e na época alta, quando poderia haver algumas restrições e permitir apenas a abertura nos dias de sexta-feira, sábado e vésperas de feriados na época baixa e todos os dias apenas na época alta, ou seja de 15 de Julho a 15 de Setembro. E não seria o caso de proibir o excesso de bebidas alcoólicas a partir de determinada hora? Já que muitos incidentes acontecem devido ao estado alcoólico dos clientes.

Porto, 29 de Agosto de 2007

A Direcção